

## Festa Literária movimentará Maricá com escritores de destaque

O cartunista Ziraldo será homenageado na 9ª Festa Literária Internacional de Maricá (Flim), que começa nesta sexta-feira (1º) e vai até 10 de novembro, na orla do Parque Nanci, na cidade que faz parte da região metropolitana do Rio de Janeiro. A programação, das 9h às 20h, inclui palestras, debates, *shows* e atividades voltadas para todos os públicos. Além disso, convidados especiais, como escritores, artistas e pesquisadores vão participar de bate-papos com o público, por meio de rodas de conversa e *talk shows*.

O *slogan* desta edição é *A Nossa História A Gente Escreve Aqui*. Entre os participantes, o público poderá ver escritores premiados, como Itamar Vieira Junior, Teresa Cárdenas, Jacques d'Adesky, Valter Hugo Mãe, Conceição Evaristo, Ondjaki, José Eduardo Agualusa, Luiz Antônio Simas e Thalita Rebouças. Também vão participar os escritores e professores Celso Vasconcellos, Luiz Antonio Simas e Eliane Potiguara; o filósofo Clóvis de Barros Filho; os cartunistas Aroeira e Miguel Paiva. Em dois palcos, o público vai se divertir com *shows* dos cantores Paulinho Moska, Lenine, Vanessa da Matta, Roberta Sá e o rapper MV Bill. A programação inclui ainda a participação dos atores Tuca Andrada, José de Abreu, Stepan Nercessian e Letícia Sabatella.

“Todo ano tem um homenageado. Ano passado foi Gilberto Gil. Este ano, pela primeira vez, estamos fazendo uma homenagem póstuma ao Ziraldo, que foi uma grande figura com o traço, com arte e desenho. Foi fundador do jornal *O Pasquim*. Uma figura que deixou grande contribuição. As criações dele, como o Menino Maluquinho e outras, transcendem gerações”, disse o secretário municipal de Educação de Maricá, Márcio Jardim, à **Agência Brasil**.

“A Flim é uma festa literária que faz uma celebração à cultura do livro e ao que o livro pode proporcionar à vida das pessoas. Tem essa dimensão de importância do valor humano, sobretudo, para o público-alvo, que é o público principal – os alunos da nossa rede municipal de ensino – e do que isso representa para eles e no imaginário deles. A gente, às vezes, não consegue dimensionar no presente, mas o que isso agrega para o futuro de cada um deles”, afirmou.

## Público

O secretário Márcio Jardim mostra-se na superação do número de visitantes desta edição da Flim, que, no ano passado, recebeu mais de 120 mil pessoas. Para Jardim, a área do Parque Nanci, que é de fácil acesso, vai contribuir para o crescimento do público. As instalações estão montadas em um espaço de 10 mil metros quadrados (m<sup>2</sup>) no centro da cidade, em um espaço que se estende a dois dos quatro distritos de Maricá, que São Ponta Negra e Itaipuaçu.

“No ano passado, foi na região de Itaipuaçu. Neste ano, entendemos que a localização favorece a presença do público e, por isso, acreditamos que haverá um número maior que o do ano passado. Creio que mais de 150 mil pessoas neste ano, até pelo volume que ganhou no ano passado em divulgação e mídia espontânea. Isso gerou expectativa para esta edição e a expectativa faz com que as pessoas acabem nutrindo essa ansiedade de saber como vai ser e poder participar. Acredito que a gente vai ter um número bem expressivo de participação”, acrescentou Jardim.

## Papo Flim

Ao longo dos dez dias, a arena de debates Papo Flim, uma das atrações da festa literária, receberá escritores, atores e músicos em rodas de conversas e *talk shows*. Logo na abertura, a partir das 18h, os escritores Itamar Vieira Júnior e Jacques d’Adesky participarão do debate *Territórios de Resistência: Histórias de Luta e Ancestralidade*. O baiano Itamar Vieira Junior, vencedor dos prêmios Leya, Oceanos e Jabuti, é autor do romance *Torto Arado*, um dos maiores sucessos de público e de crítica da literatura brasileira das últimas décadas. O livro foi traduzido em mais de 20 países.

Para Itamar, o Brasil é um país diverso, onde mais de 50% da população se autodeclara preta e parda, o que mostra o quanto as pessoas querem se sentir representadas de alguma forma nessa história, como já vem ocorrendo na literatura brasileira.

“Que as histórias falem de tudo, das coisas que conhecemos, que falem do Brasil, que elas

possam recontar a nossa história, que a gente possa falar sobre nossas dores e também nossas esperanças. Acho que, de fato, a literatura brasileira tem experimentado um pouco disso nos últimos anos”, disse Itamar Vieira Júnior à **Agência Brasil**.

## Crianças

Para as crianças está reservado o espaço Flimzinha. A área infantil será toda inspirada na obra do escritor e desenhista Ziraldo, em uma homenagem ao escritor e cartunista que morreu em abril, aos 91 anos. Lá o público terá referências a personagens criados pelo artista como o Menino Maluquinho, a Professora Maluquinha e a Turma do Pererê.

A criançada poderá aproveitar os estandes para comprar livros infantis e participar de contação de histórias, teatro lambe-lambe, apresentações musicais da *Wandinha*, *Barbie*, *O Flme* e *Naruto*, e *shows* da Mangueira do Amanhã, do Passinho Carioca e do Violúdico, entre outros.

O público infantil terá ainda um parque interativo e lúdico e se divertirá em brinquedos que simulam naves espaciais e instrumentos musicais, paredes de escalada, balanços, túnel e cama elástica. As atrações se estendem à horta do Parque Nanci, que se transformará em uma fazendinha com plantações e animais de pequeno porte.

“Nós criamos, desde o ano passado, um espaço que chamamos de Flimzinha, voltada para o público infantil, até por conta de comodidade: são faixas etárias diferentes, níveis de conhecimento do livro de literatura que é a festa. Por tudo isso, a gente fez a separação e tem uma programação específica voltada para a faixa etária da educação infantil e tem uma outra já para os mais adolescentes, os alunos do ensino fundamental do segmento 2”, informou o secretário.

## Internacional

O secretário destacou que o *i* da sigla Flim é de internacional e comemorou a presença de quatro autores estrangeiros no encontro literário: a cubana Teresa Cárdenas, o moçambicano José Eduardo Agualusa, o angolano Ondjaki e o escritor Valter Hugo Mãe, que nasceu em

Angola e é radicado em Portugal . “É uma boa representatividade estrangeira.”

Estes autores fortalecerão na Festa Literária a cultura africana, muito presente na obra de Itamar Vieira Junior. A exposição *Heróis Quilombolas* celebrará a ancestralidade.

## Mumbuca Literária

Mais uma vez, estudantes das 77 escolas da rede municipal de ensino receberão uma facilidade para a compra de livros. Cerca de 30 mil alunos ganharão *vouchers* chamados de Mumbuca Literária O nome é uma referência à moeda social de Maricá, a mumbuca.

O benefício, no valor de 200 mumbucas, será estendido a 9.460 alunos do ensino superior, integrantes do programa Passaporte Universitário, professores e servidores das redes municipal e estadual e aposentados da Secretaria de Educação do município. Segundo a prefeitura de Maricá, o investimento é de R\$ 12 milhões.

De acordo com Márcio Jardim, esta é a segunda edição seguida que os alunos do Passaporte Universitário receberão a Mumbuca Literária.” A nossa festa literária é muito livre e de caráter educativo. Nenhuma feira no Brasil tem tanto volume de livros que chegam às mãos das crianças e dos estudantes. Esse ambiente de debates engrandece as pessoas, o ser humano, e traz conhecimento para as crianças, que são nosso maior público-alvo”, explicou Márcio Jardim.

Segundo o escritor Itamar Vieira Júnior a Mumbuca Literária é um tipo de incentivo, que em certa medida, reduz a desigualdade que existe no país. “Muitas pessoas não chegam à leitura pela falta de condições para compra ou para empréstimo de livros. Tudo que foi feito para reduzir, para mitigar essa desigualdade e fazer com que as pessoas ingressem e busquem os livros e possam ter a oportunidade de ter um livro na mão para levar para casa, para ler, emprestar. Tudo que é feito para reduzir essa desigualdade é muito válido e muito bem-vindo. Outras feiras literárias tiveram experiências parecidas”, afirmou.

## Fora das capitais

O secretário Márcio Jardim considerou bastante positivo um encontro literário, como este, ser realizado fora das capitais brasileiras. Para Jardim, é uma forma de espalhar a cultura para outros centros do país.

“É muito relevante e não é comum esse tipo de coisa. Felizmente, nos últimos anos, as festas literárias ganharam novo impulso em vários municípios. Certamente, Maricá vai sentir o impacto disso nos próximos anos, porque esta é a nona edição, e a formação de um público leitor que tem curiosidade pelo livro e pela leitura impacta na vida de jovens e adolescentes. Em uma escala de 10 anos, vamos começar a perceber isso. É uma coisa boa, porque é uma marca para uma cidade com algo que é simpático: ter uma política de apostar na formação de consciências. A leitura possibilita a emancipação das pessoas a partir do conhecimento.”

## Transportes

Nesta sexta-feira (1º), começa a funcionar a operação especial da Empresa Pública de Transportes para facilitar os deslocamentos dos visitantes da Flim. Além do reforço na Linha E13, que vai operar das 9h às 20h, com saídas do Terminal Rodoviário do Povo de Maricá. A cada 15 minutos, haverá um micro-ônibus para a integração da Rodovia Amaral Peixoto com a orla onde ocorrerá a festa.

O público poderá usar ainda o ônibus direto, que sai da Passarela do Parque Nanci, na altura do KM 25 da RJ-106, e segue até a orla do parque. A linha especial estará disponível das 9h até o término das atividades do dia.

Edição:

Nádia Franco

Agência Brasil